

(Re) pensando a função das bibliotecas públicas
municipais no contexto da informatização: o caso da
Biblioteca Frei Miguel

(Re) thinking the role of public libraries in the
context of computerization: the case of Library Frei
Miguel

Carina Fior Postinger Balzan¹
João Claudio Arendt²

*Siempre imaginé que el Paraíso sería algún tipo de
biblioteca.*

Jorge Luís Borges

Resumo: O artigo pretende abordar o papel das bibliotecas públicas municipais no atual contexto da informatização. O advento da internet permitiu um acesso mais facilitado à informação, modificando a relação com o conhecimento. Com o propósito de repensar a função das bibliotecas, assim como sua importância na formação de leitores, realizou-se um estudo de caso na Biblioteca Frei Miguel, do município de Garibaldi-RS, cujos dados obtidos foram relacionados com apontamentos de estudiosos da biblioteca e da leitura. Constatou-se que os serviços prestados pela Biblioteca Frei Miguel estão em conformidade com os propósitos da biblioteca pública e atendem às necessidades da população local, pois, além de disponibilizar o acesso à informação

¹ Doutoranda em Letras: associação ampla UCS/UniRitter. Mestre Letras, Cultura e Regionalidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul-Campus Bento Gonçalves.

² Doutor em Letras pela PUCRS, com Estágio Pós-doutoral na Freie Universität Berlin. Coordenador do Programa de Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade – PPGLET/UCS – e do Programa de Doutorado em Letras (Leitura e Linguagens) da Universidade de Caxias do Sul – PDLET/UCS. Diretor da revista eletrônica Antares (Letras e Humanidades).

Revista Língua & Literatura	Fredererico Westphalen	v. 17	n. 30	p. 293 - 316	Recebido em: 03 nov 2015. Aprovado em: 03 dez. 2015.
-----------------------------	------------------------	-------	-------	--------------	---

por meio de diferentes suportes, a ênfase recai na literatura, com ações para a formação de leitores e valorização da cultura em suas várias manifestações.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Informatização. Formação de leitores

Introdução

A origem da biblioteca está ligada à própria história do registro da informação. À medida que se produziu registro informativo, surgiu a necessidade de se criarem sistemas para não dispersar essa informação, preservando seus suportes. Quanto mais documentos eram gerados pela humanidade, mais os profissionais especializados no controle da informação buscavam instrumentos e técnicas a fim de permitir que esses dados fossem encontrados quando procurados.

Da ambiciosa biblioteca de Alexandria (fundada no séc. III a.C.), cujo objetivo era abrigar a totalidade do conhecimento humano, às atuais bibliotecas digitais, a função dessa instituição foi se transformando ao longo do tempo. De guardiãs do conhecimento contido nos manuscritos e nos livros, preservados como um tesouro, após a invenção da imprensa de Gutenberg e da popularização do livro, as bibliotecas foram vinculadas à ideia de organização do saber e, no século XX, assumiram um novo papel: o de sistematizar o acesso às informações. A informação tornou-se, assim, um bem de valor e passível de acumulação. O acesso à informação, por sua vez, sempre esteve vinculado às classes sociais que a detêm e que a viabilizam ou a restringem a determinados públicos, seja por motivos políticos ou ideológicos.

Já em pleno século XXI, os avanços tecnológicos desencadearam mudanças radicais em todas as esferas da sociedade. O conhecimento científico avançou, a quantidade de informações disponíveis e a velocidade de acesso a elas transformaram as relações sociais. A era digital propiciou mudanças também no modo como as informações são publicadas, acessadas e armazenadas.

Com o advento das novas tecnologias de comunicação e informação, as bibliotecas viram-se diante de um cenário que pôs

em questão a sua própria função na sociedade. A internet fez a informação transcender os limites físicos e temporais do livro e do impresso de maneira geral, e a biblioteca deixou de ser considerada um “templo do saber”, a depositária do conhecimento humano. Os “ordenadores do universo”, como eram chamados os bibliotecários pelos sumérios (MANGUEL, 1997), por sua vez, também precisaram repensar os serviços que tradicionalmente gerem e acompanhar essas transformações, ultrapassando o ofício de catalogar e guardar a informação, orientar sua busca e seleção.

O objetivo deste artigo é, nessa perspectiva, abordar o papel que as bibliotecas públicas assumem frente ao contexto da informatização. Para tanto, realizou-se um estudo de caso na Biblioteca Pública Frei Miguel (BFM), do município de Garibaldi, localizado na encosta nordeste do Rio Grande do Sul, partindo de uma entrevista semiestruturada com a bibliotecária responsável a respeito dos serviços prestados e dos desafios que se impõem a essa instituição desde o surgimento da internet. Os dados obtidos foram relacionados com apontamentos teóricos de alguns estudiosos da questão da biblioteca e da leitura de forma geral, como Milanesi (1983), Zilberman (2001, 2004), Suaiden (2000), e com os resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2012)³.

O artigo aborda ainda, de forma breve, a situação das bibliotecas públicas no Brasil para, em seguida, apresentar um histórico da constituição da BFM. Mesmo não sendo o propósito deste artigo reconstituir a história da biblioteca, consideramos importante contextualizá-la no cenário sociocultural do município a fim de entender melhor sua configuração na atualidade.

1 A biblioteca pública no Brasil

As primeiras bibliotecas públicas no Brasil surgiram somente três séculos depois do “descobrimento”, a partir da vinda da Família Real Portuguesa, em 1800, que trouxe nos porões dos navios a própria Biblioteca e a Imprensa Régia. Antes disso, os livros importados concentravam-se nas mãos de alguns nobres e

³ A terceira edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil foi realizada pelo Instituto Pró-livro e aplicada pelo Ibope Inteligência que entrevistou 5.012 brasileiros, distribuídos em 312 municípios, abrangendo todos os Estados. A amostra da pesquisa representou 93% da população brasileira (segundo o PNAD de 2009) ou 178 milhões.

(Re) pensando a função das bibliotecas públicas municipais no contexto da informatização: o caso da Biblioteca Frei Miguel

(Re) thinking the role of public libraries in the context of computerization: the case of Library Frei Miguel

das ordens religiosas. Os jesuítas formaram bibliotecas em seus conventos, utilizando os livros principalmente para a propagação da fé católica. Com a Independência, um novo cenário desenhou-se: implantaram-se tipografias, surgiram os jornais, os folhetos e os livros. Fundaram-se escolas, novas ideias circularam, ampliando as possibilidades de acesso ao livro para a pequena parcela da população que era alfabetizada. Além da Biblioteca Pública da Bahia (fundada em 1811) e da Biblioteca Imperial e Pública do Rio de Janeiro (Biblioteca Nacional), incorporada ao patrimônio do Estado em 1825, novas bibliotecas foram fundadas em outros Estados, como a Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo (1828), a Biblioteca Pública do Estado do Maranhão (1829) e a Biblioteca da Faculdade de Direito de Pernambuco (1830), quase sempre agregando o acervo das instituições religiosas e servindo à implantação de faculdades (MILANESI, 1983).

Nas primeiras décadas do século XX houve uma proliferação de pequenas bibliotecas, um modesto reflexo dos ideais iluministas de criar bibliotecas populares. Encaradas como um benefício social, muitas delas foram organizadas por grupos ou associações civis, com pouca ou nenhuma participação do poder público. Assim, historicamente, no Brasil, as bibliotecas públicas foram caracterizadas por locais improvisados, acervo desatualizado, composto de doações e mal conservado, carentes de recursos humanos adequados. Somam-se a isso a insipiente indústria editorial e o precário sistema de ensino que ainda deixava grande parcela da população no analfabetismo.

Por muito tempo, educação e leitura não foram prioridade dos segmentos dominantes do país. A preocupação dos governos era construir escolas, formar e contratar professores, mas pouca ou nenhuma atenção se dava ao papel das bibliotecas no processo de ensino e aprendizagem. A escassez de livros, de profissionais e, principalmente, a falta de uma consciência sobre a leitura deixava a biblioteca escolar entre as últimas prioridades:

[...] tanto no período de colonização, como na primeira República, o livro não foi considerado um instrumento valioso de disseminação cultural. As oportunidades de leitura eram raras, a falta de bibliotecas públicas associada ao custo do livro fazia com que a formação do leitor fosse sempre adiada. O papel representado

pelos livros nas escolas e no sistema educacional foi sempre um papel secundário, pois não havia bibliotecas escolares, grande parte dos professores era leiga e o que prevalecia sempre era a cópia a dicionários e enciclopédias. (SUAIDEN, 2000, p.55).

Alocadas em salas mal iluminadas, as bibliotecas escolares existentes eram vistas como depósitos de livros, em que as poucas estantes guardavam alguns exemplares cheios de poeira e de mofo, constituindo locais ideais para que os alunos indisciplinados ficassem de castigo.

Em 1971, a reforma do ensino instituída pela Lei 5.692 decretou, oficialmente, a prática da pesquisa na escola. No entanto, as bibliotecas escolares não estavam em condições de servir de base para o desenvolvimento de pesquisas, tampouco existiam pessoas capacitadas para atender os estudantes, mesmo porque os próprios professores não tinham habilidade nessa tarefa.

De acordo com Suaiden (2000), a falta de bibliotecas escolares fez com que os alunos buscassem as poucas bibliotecas públicas existentes, provocando um retraimento do público adulto e ocasionando a chamada “escolarização da biblioteca pública”, que passou a dar prioridade para o atendimento estudantil em detrimento a outros segmentos da sociedade. Da mesma forma, os recursos financeiros eram aplicados no livro didático e na compra de dicionários e enciclopédias. O responsável pela biblioteca, raramente com formação de bibliotecário, não possuía conhecimento para orientar a pesquisa bibliográfica e acabava fomentando a cópia de dicionários e enciclopédias, sem privilegiar uma pesquisa bibliográfica eficiente ou a utilização de programas de diversificação da leitura. Isso também contribuiu para que a imagem da biblioteca pública fosse vinculada a um espaço privilegiado para estudos, ao invés de um local para leitura e fruição da literatura.

O alto custo do livro, por sua vez, criou a imagem de um objeto elitizado. As famílias que possuíam melhor poder aquisitivo adquiriam os livros necessários para a educação dos seus filhos. De acordo com Suaiden (2000, p. 55), “as pessoas colocavam os livros nas salas de visitas para demonstrar que tinham conhecimento e eram consideradas intelectuais. Ter livros era sinônimo de poder e conhecimento. O livro era para ser preservado, e não

(Re) pensando a função das bibliotecas públicas municipais no contexto da informatização: o caso da Biblioteca Frei Miguel

(Re) thinking the role of public libraries in the context of computerization: the case of Library Frei Miguel

consumido.”. Nesse sentido, também nas bibliotecas, a preocupação predominante não era a propagação de uma política de leitura, mas a preservação do material bibliográfico impresso. Muitas vezes, os exemplares ficavam em local inacessível aos usuários ou era-lhes negado o empréstimo domiciliar com receio de que o livro voltasse avariado ou que fosse furtado, tendo o profissional responsável de prestar contas pelo material permanente.

O Instituto Nacional do Livro, criado em 1937 durante o governo Vargas, e que esteve em funcionamento por 30 anos, representou uma tentativa de propiciar meios para a produção, aprimoramento do livro e melhoria dos serviços bibliotecários. A sua criação deveu-se, principalmente, a dois fatores:

O primeiro era uma resposta do governo federal aos intelectuais que haviam participado da Semana de Arte Moderna e que criticavam muito a administração pela falta de uma política cultural. O segundo fator era que havia necessidade de dar especial atenção à nova classe dos operários, pois basicamente a mão-de-obra não era qualificada e o analfabetismo atingia altas proporções nesse segmento (SUAIDEN, 2000, p.53).

Mesmo tendo surgido como medida paliativa, o fato é que as bibliotecas públicas dependeram muito da atuação do Instituto Nacional do Livro, cujas principais contribuições foram a incorporação da biblioteca pública na agenda governamental, a ampliação dos acervos e o apoio ao desenvolvimento da biblioteconomia.

Atualmente, existem no Brasil 6.102⁴ bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, distribuídas nos 26 estados e no Distrito Federal. Segundo dados do IBGE (2012), 97% dos municípios brasileiros possuem biblioteca pública. Embora ainda existam instituições em condições precárias, muitas bibliotecas públicas estão gradativamente superando a escassez de livros e a falta de profissionais qualificados, ampliando o acesso à informação e tornando-se verdadeiros espaços para a promoção da leitura e da cultura, voltando-se não apenas aos estudantes, mas abrindo-se para os mais diversos públicos, como é o caso da

⁴ Dados de 2015 fornecidos pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Não constam nesse número bibliotecas comunitárias e pontos de leitura mantidos por entidades privadas, com ou sem fins lucrativos, e pessoas físicas. Também não constam a Biblioteca Nacional e as bibliotecas especializadas ou universitárias, vinculadas ao governo federal. Disponível em: <<http://snbp.cultura.digital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 01 set. 2015.

BFM aqui abordada.

2 A Biblioteca Frei Miguel no contexto sociocultural do município

A Biblioteca Frei Miguel foi criada em 29 de outubro de 1959, por meio da junção do acervo da Biblioteca Municipal, que se localizava na Prefeitura, e do acervo da Biblioteca Rex Populi, fundada em 1948 e administrada pela Ação Católica, um grupo de jovens ligados à ordem dos Frades Capuchinhos.

A iniciativa de unir os dois acervos partiu desse grupo de jovens, que promovia atividades culturais e de lazer na cidade. Por isso, a denominação da nova biblioteca ser em homenagem ao religioso Frei Miguel de Alfredo Chaves que, ao assumir a Paróquia São Pedro (Garibaldi e Carlos Barbosa), em 1946, destacou-se na ação pastoral, organizando associações religiosas e movimentos leigos.

Após a criação, no entanto, a Biblioteca Frei Miguel não foi disponibilizada de imediato ao público. Por indefinição de um local para sua instalação, ficou por um tempo fechada e, em 1972, ocupou um espaço no prédio que atualmente abriga o Museu Municipal, pertencente, na época, à Sociedade Stella D'Itália. Somente em 1986, a Biblioteca Frei Miguel foi transferida para um espaço em condições de abrigá-la e proporcionar aos estudantes um local adequado para pesquisa.

Segundo Milanesi (1983, p. 37), a chamada Ação Católica foi uma grande estimuladora da abertura de bibliotecas. A utilidade que se dava às bibliotecas vinha fundamentalmente da ideia da “boa leitura” divulgada pelos meios religiosos. Era uma forma de conduzir os jovens aos “bons livros”, censurando os considerados “maus” ou “prejudiciais”. Com o tempo, as bibliotecas que esses grupos de jovens organizaram entraram em decadência, tal como as próprias associações. Ligado a isso, o próprio papel do livro transformou-se com a inclusão da pesquisa nos currículos escolares: de lazer e instrução, passou a instrumento quase exclusivo para os trabalhos escolares, uma atividade meramente prática e rotineira.

Em 25 de outubro de 1974, foi firmado um convênio en-

(Re) pensando a função das bibliotecas públicas municipais no contexto da informatização: o caso da Biblioteca Frei Miguel

(Re) thinking the role of public libraries in the context of computerization: the case of Library Frei Miguel

tre a Prefeitura Municipal de Garibaldi, o Estado do Rio Grande do Sul e o Instituto Nacional do Livro para a manutenção da BFM, que passou a ter existência efetiva entre os serviços da municipalidade. Nesse convênio, a Prefeitura responsabilizou-se em disponibilizar o espaço, mobiliário, material bibliográfico e de expediente, bem como designar para a direção da instituição pessoa de reconhecida capacidade para o cargo e atribuir, anualmente, em seu orçamento, uma verba para a renovação do acervo. O Instituto Nacional do Livro, por sua vez, comprometeu-se por fazer uma doação inicial de 450 volumes, que seria complementada com remessas periódicas, como também poderia, quando solicitado, orientar a organização da biblioteca e prestar assistência técnica, a fim de que os serviços prestados disseminassem ao máximo a ação educativa e cultural.

Depois de realizar quatro mudanças de espaço ao longo de sua existência, desde 2009, a BFM ocupa o pavimento térreo de um prédio localizado na região central da cidade. Em um espaço amplo, as estantes de livros estão bem dispostas e promovem boa circulação de pessoas. Mesas para estudo e leitura também compõem a área principal. Além disso, a Biblioteca possui um espaço lúdico para as obras de literatura infantil e juvenil, duas salas de estudo, o Telecentro Comunitário - programa do Ministério das Comunicações -, equipado com dez computadores de acesso público e gratuito conectados à internet. Existe ainda um espaço utilizado como sede de eventos culturais, como apresentações artísticas, saraus poéticos, exposições de arte, palestras, entre outras atividades.

Em entrevista à bibliotecária responsável pela BFM, Maria de Lourdes Matté Ulian, graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e com trinta anos de experiência na área, indagamos sobre o funcionamento da instituição, os serviços prestados à comunidade e, principalmente, sobre as implicações trazidas pelo advento das novas tecnologias da informação e da comunicação. Também analisamos os dados fornecidos pelo *software* PHL utilizado na informatização do catálogo e dos serviços da BFM.

Atualmente, o acervo da BFM é composto por 31.104 exemplares, entre livros, periódicos, jornais e outros materiais,

como fitas VHS, CDs, DVDs. São disponibilizados aos usuários 56 títulos de periódicos, sendo 21 de assinatura corrente, e sete títulos de jornais de circulação local, regional e estadual. A média mensal de empréstimos é de 2.800, e a quantidade de usuários cadastrados é de 7.612 pessoas. Esse número corresponde a 23,36% da população do município, que é de 32.578 de pessoas. Levando em consideração esse número, pode-se dizer que o número de usuários da BFM e, por conseguinte, de potenciais leitores no município de Garibaldi ainda é baixo. Esse dado confirma os resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2012) quanto à utilização das bibliotecas, em que um percentual de 76% dos entrevistados declara não frequentar esses espaços. Além disso, a ideia da biblioteca como um lugar de pesquisa ou estudo prevalece entre os entrevistados, como aponta a pesquisa, pois poucos a percebem como um lugar para leitura e lazer.

Ao perguntarmos sobre como é feita a seleção dos livros para a compra e atualização do acervo, a bibliotecária iniciou lembrando que cada biblioteca tem o seu perfil e a sua missão. Segundo ela, a biblioteca municipal difere da biblioteca escolar e da biblioteca universitária. Enquanto biblioteca pública, a ênfase recai na complementação dos conhecimentos, na busca de informações, mas, principalmente, na leitura como forma de lazer. Por esse motivo, mesmo dispondo de livros de todas as áreas do conhecimento, a literatura compõe a maior parte do acervo da BFM.

Segundo Maria de Lourdes, a seleção dos livros é feita a partir da análise do perfil dos usuários, atentando para o que as pessoas mais procuram para ler. Além dos livros divulgados pelas mídias sociais, que são muito solicitados, busca-se oferecer os clássicos da literatura nacional e estrangeira, dada a importância de apresentá-los aos leitores. Assim, a BFM procura conhecer as preferências dos usuários, a fim de atender as suas solicitações. Além disso, os próprios usuários podem sugerir obras a serem adquiridas, solicitando-as diretamente na biblioteca ou *on-line*, através da página na *web*. A bibliotecária relata ainda que, mesmo não tendo como foco principal os livros de conhecimentos específicos, a BFM procura incluir em seu acervo aqueles que são mais procurados, na área do direito e da educação, por exem-

(Re) pensando a função das bibliotecas públicas municipais no contexto da informatização: o caso da Biblioteca Frei Miguel

(Re) thinking the role of public libraries in the context of computerization: the case of Library Frei Miguel

plo, os solicitados para concursos, tentando abarcar cada área do conhecimento, mas sempre dando ênfase à literatura. Também são incluídos na lista de compras dicionários, novas edições de exemplares que existem no acervo mas que já estão desgastados pelo uso, as legislações mais comuns, como Código de Defesa do Consumidor, Lei Maria da Penha, Estatuto do Idoso. Enfim, a escolha dos livros sempre reflete as necessidades dos usuários.

De fato, as bibliotecas públicas não podem simplesmente refletir o gosto individual do gestor ou de alguns usuários. São públicas porque, em princípio, representam o interesse coletivo. Por isso, é preciso conhecer as necessidades dos usuários e entender as inclinações da sociedade. Zilberman (2004) aponta os interesses da sociedade brasileira em relação à leitura: a) conhecer a tradição, respeitando o cânone, mas acolher também as demais produções, oscilando entre a permanência e a mudança, colocando-as ao alcance dos leitores; b) valorizar a produção nacional, visto que nossa história busca constantemente a autenticidade e a autonomia cultural, mas promover também a literatura estrangeira, com a qual dialogamos, na tentativa de estabelecer nosso espaço pela diferença; e c) ter acesso ao mundo imaginário e de fantasia por meio da literatura de ficção, que se constrói em consonância com o mundo real e a sociedade, ao qual também precisamos ter acesso por meio de livros, já que a experiência vivida é sempre limitada.

A BFM está ligada à Secretaria de Cultura e Turismo, a qual realiza a licitação para a compra dos livros indicados pela bibliotecária. Geralmente, é feita uma aquisição de livros por semestre, envolvendo um orçamento em torno de 10 mil reais por ano. Outra forma menos burocrática de realizar a compra de livros, porque não exige licitação, é através da AFREMI – Associação de Amigos da Biblioteca Frei Miguel, que iniciou suas atividades em 1999, mas teve o estatuto organizado somente em 2014. Trata-se de um grupo de pessoas físicas que promovem atividades a fim de arrecadar fundos para a compra de livros. As multas devidas dos atrasos na devolução dos exemplares também entram no caixa da AFREMI, revertendo-se em livros, agilizando o processo e resolvendo de forma imediata a necessidade urgente de algum exemplar. A BFM também recebe doações de material de leitura

do poder público estadual e federal, geralmente obras financiadas pela Lei de Incentivo à Cultura.

Nessa perspectiva, o perfil da BFM pode diferir das bibliotecas dos municípios vizinhos, por exemplo, pois a forma com que se compõe o acervo e o investimento dedicado à instituição como um todo dependem das pessoas responsáveis pela gestão e da importância atribuída à biblioteca pelo poder público. Conforme Miranda (1978), nenhuma biblioteca é igual à outra. Cada uma está intimamente ligada àqueles que a organizam, que a fazem viver, que lhe emprestam a marca de sua personalidade. A biblioteca ajusta-se, assim, a um plano diretor ou a um sistema geral sem perder de vista os seus próprios objetivos, sem renunciar a satisfazer às necessidades peculiares de seus usuários.

Ao indagarmos sobre como funcionam os serviços oferecidos aos usuários e quem pode usufruir do espaço, Maria de Lourdes informou que o cadastro junto à BFM é restrito aos moradores do município, os quais devem apresentar documento de identidade e comprovante de residência. Os empréstimos dos materiais são gratuitos, e os usuários podem permanecer 14 dias com os exemplares, podendo renová-los sem limites (a não ser que haja reserva). O número de materiais que pode ser emprestado é de até cinco exemplares de cada segmento (livros, revistas, etc.).

Sobre o perfil dos usuários, a bibliotecária informou que é muito variado. Frequentam a BFM desde crianças que utilizam o espaço infanto-juvenil, até idosos que diariamente vão fazer a leitura dos jornais. Além de estudantes, pessoas jovens utilizam o espaço da biblioteca no intervalo do almoço, por exemplo, para fazer uma leitura como forma de lazer. Outros frequentadores assíduos são donas de casa e trabalhadores de diferentes faixas etárias. Essa realidade local, contudo, não corresponde aos dados fornecidos pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2012), a qual aponta que dos entrevistados usuários de biblioteca (escolar, universitária ou pública), 70% (30,9 milhões) são estudantes, e a faixa etária predominante é dos 05 aos 17 anos.

A fim de atender às necessidades desse público heterogêneo, a partir de 2009, a BFM ampliou o horário de atendimento, que passou a ser de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h (sem

(Re) pensando a função das bibliotecas públicas municipais no contexto da informatização: o caso da Biblioteca Frei Miguel

(Re) thinking the role of public libraries in the context of computerization: the case of Library Frei Miguel

fechar ao meio-dia), e aos sábados, das 8h às 12h. Para isso ser possível, foi realizado um revezamento de funcionários a fim de cobrir todos os horários. Atualmente, trabalham na BFM quatro funcionários, além da bibliotecária e de uma professora para a Contação de Histórias, e mais os funcionários específicos que atendem junto ao Telecentro.

Sobre os materiais mais emprestados, Maria de Lourdes informou que os livros são os mais retirados e, na sequência, estão as revistas. A literatura é o ponto forte da BFM, principalmente o romance estrangeiro, embora a biblioteca ofereça obras nacionais de todos os períodos literários e autores, com destaque para autores rio-grandenses, e diversidade de gêneros: romance, poesia, conto, crônica. Outro segmento bastante concorrido são os livros de autoajuda e de temática espírita. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2012), entretanto, mostrou que os livros estão em terceiro lugar na preferência dos leitores, precedidos pelas revistas e pelos jornais. Dentre os gêneros mais lidos estão a Bíblia, em primeiro lugar, seguido de livros didáticos, romances, livros religiosos, contos, literatura infantil, poesia.

Como se percebe, existe uma peculiaridade em relação ao público que frequenta a BFM, tanto em termos de diversidade social e cultural, quanto em termos de preferências de leitura. A gestão mostra-se inteiramente comprometida em atender as especificidades desse público, oferecendo serviços e organizando o acervo de forma a suprir, na medida do possível, as suas necessidades.

De acordo com Miranda (1978), cada biblioteca deve adequar-se às necessidades do município e depositar no leitor sua atenção maior, de forma que este se sinta parte integrante da instituição:

Os usuários devem encontrar nela um ambiente de entusiasmo e hospitalidade, de boa vontade e calor humano capazes de vencer todas as barreiras e dar ao leitor a sensação de que ele é parte da instituição, que é desejado ali e que, se não é melhor servido, é porque os recursos não permitem. E se o leitor não se torna um amigo e um aliado, então como esperar que ele ame, use, defenda e preserve as coleções de sua biblioteca? (MIRANDA, 1978).

Além de estar atenta às demandas dos usuários, a BFM busca criar estratégias a fim de atrair novos leitores. Por isso, dentro de suas possibilidades, adequa-se às inovações tecnológicas e realiza projetos de incentivo à leitura e promoção da cultura. Assim se configura uma biblioteca pública, segundo Zilberman (2004, p. 194), cujo acervo, mesmo que reduzido, propiciará que ela se apresente como: “um lugar de consulta e estudo; um centro de cultura e difusão do saber, nacional e internacional; um espaço de realização pessoal, pelo qual temos apreço e ao qual retornamos”.

Outro fator determinante para que a biblioteca se torne um local agradável, no qual os frequentadores sintam-se acolhidos, é o bom atendimento por parte dos funcionários. Isso pode ser notado na BFM, na relação cordial entre funcionários e usuários, na atenção prestada aos serviços e na presença constante da bibliotecária.

3 Informatizar para inovar... Inovar para atrair novos leitores

Sem abandonar o modelo anterior, mas necessitando desenvolver outros serviços que utilizem as facilidades das novas tecnologias da informação e da comunicação, as bibliotecas públicas procuram ajustar-se ao novo contexto, promovendo a atualização contínua dos recursos humanos, como aponta Da Cunha:

De guardiã do saber registrado, seu primeiro papel na sociedade, ao apoio à educação formal, ao desenvolvimento cultural da sociedade e ao estímulo da convivência, a biblioteca pública incorpora as modernas tecnologias da informação e de comunicações e prossegue em contínua transformação, refletindo as mudanças experimentadas pela sociedade. (DA CUNHA, 2003, p.69).

De acordo com Pereira (2015), o meio mais recente de flexibilização dos serviços e de adaptação às necessidades dos usuários da biblioteca é a utilização da internet como veículo de comunicação por excelência. O mais comum desses serviços é a existência de uma página ou *site* em que o usuário, além de obter várias informações sobre a biblioteca, suas coleções e seus serviços, pode consultar o catálogo bibliográfico. Mesmo assim, o usuário ainda necessita se deslocar até a biblioteca para consultar

(Re) pensando a função das bibliotecas públicas municipais no contexto da informatização: o caso da Biblioteca Frei Miguel

(Re) thinking the role of public libraries in the context of computerization: the case of Library Frei Miguel

ou requisitar o material de informação.

No ano de 2002, a BFM iniciou um processo de informatização do acervo e dos serviços prestados à comunidade. A biblioteca utiliza o *software* PHL – *Personal Home Library* para processar o seu acervo e disponibilizar seu catálogo e serviços durante as 24 horas do dia através da internet. Além de disponibilizar ao usuário o acesso remoto aos serviços e catálogos, o PHL insere, em tempo real, os catálogos às rotinas administrativas e de controle, permitindo efetuar buscas, reservas e renovações através do endereço eletrônico: <http://bfm.phlnet.com.br>, sem que aquele precise se deslocar de sua casa ou ambiente de trabalho.

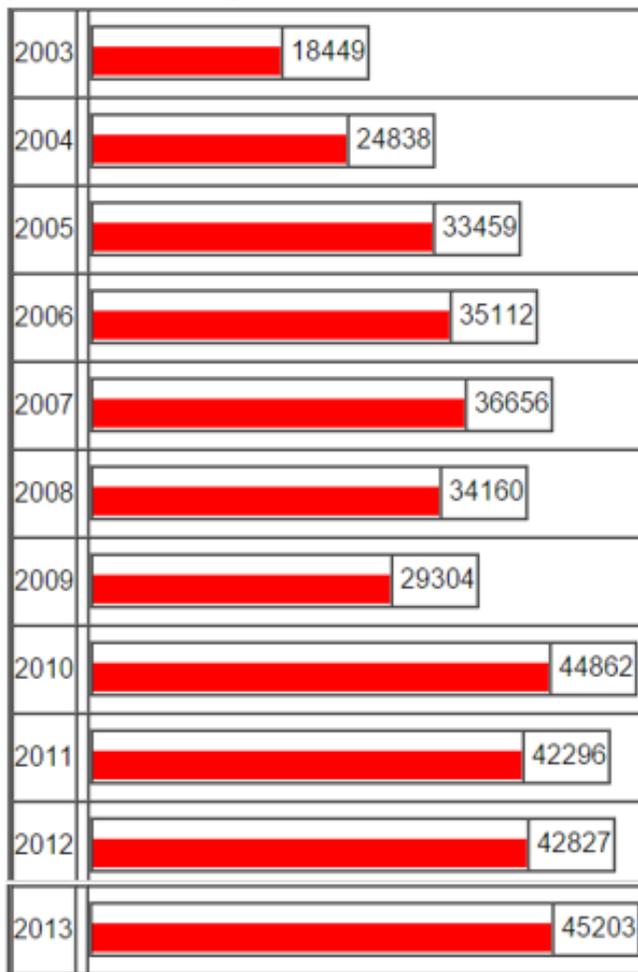
Atualmente, o acervo está completamente informatizado e, conforme Maria de Lourdes, o *software* atende completamente as necessidades da biblioteca, pois gerencia todos os serviços, desde o cadastro dos usuários, *scanner* de livros, emissão de relatórios, acompanhamento dos empréstimos. A bibliotecária aponta que a informatização otimizou os serviços prestados pela biblioteca, já que o trabalho manual das antigas fichas despendia bastante tempo, agora utilizado no desenvolvimento de outras atividades.

Os benefícios da informatização foram estendidos também aos usuários, pois a facilidade de busca, reserva e renovação por meio da internet fez com que diminuísse a incidência de atrasos na devolução das obras e contribuiu para um aumento no número de empréstimos mensais. Maria de Lourdes explica que o *software* oferece também, no sistema de busca, a visualização da capa do livro, permite acompanhar as novas aquisições e possui um espaço para os usuários sugerirem títulos e fazerem comentários sobre as obras lidas, expressando suas opiniões e incentivando a leitura a outras pessoas.

Analisando os dados⁵ fornecidos pela BFM e retirados do *software* PHL (Figura 1), pode-se notar que, após dez anos da informatização, o número de empréstimos anuais passou de 18.449 (2003) para 45.203 (2013), ou seja, um aumento de 145%, acompanhando um acréscimo do número de usuários de 76%, em uma média de 300 novos cadastros ao ano.

⁵ Os dados referem-se aos anos de 2003 a 2013, considerando que ao longo de 2012 ocorreu o processo de informatização.

Figura 1- Gráfico de empréstimos 2003 - 2013.



(Re) pensando a função das bibliotecas públicas municipais no contexto da informatização: o caso da Biblioteca Frei Miguel

(Re) thinking the role of public libraries in the context of computerization: the case of Library Frei Miguel

307

Fonte: Biblioteca Frei Miguel

Analisando a quantidade de empréstimos, percebe-se que nos dois primeiros anos após a informatização dos serviços houve um acréscimo de aproximadamente 34% em 2004 e 2005 em relação a 2003, estabilizando-se em seguida com uma média de 35.309 empréstimos nos anos de 2006 a 2008. Chama a atenção a redução do número de empréstimos ocorrida em 2009 (16,5%). Isso ocorreu, segundo Maria de Lourdes, devido à biblioteca ter permanecido fechada durante quatro meses para a mudança de

espaço e organização do acervo. Em 2010, a quantidade de empréstimos volta a crescer cerca de 53%, mantendo-se estável daí por diante, com pequena variação de ano para ano.

Para Maria de Lourdes, a informatização implementada na BFM contribuiu de forma significativa para o aumento na quantidade de empréstimos e de usuários, mas não foi o único motivo. Segundo ela, a partir de 2009, com as novas instalações, a biblioteca pôde disponibilizar aos usuários um espaço amplo, realizando uma série de atividades de incentivo à leitura e conquistando novos frequentadores. Além disso, a constante atualização do acervo e a diversidade de materiais também foram pontos determinantes. Ou seja, para a parcela dos usuários que tem acesso à internet e que está habituada a utilizá-la para as mais variadas atividades, realmente a informatização trouxe muitas facilidades, refletindo no aumento do número de empréstimos. No entanto, considera Maria de Lourdes, é preciso lembrar que nem todos têm acesso à internet, ou têm e não costumam utilizá-la com essa finalidade. Para essa parcela do público, a informatização não implicou mudanças em relação à utilização dos serviços da biblioteca.

Perguntamos, então, como é feita a divulgação aos usuários sobre o *software* e os serviços disponibilizados. A bibliotecária informou que, na época da implantação do *software*, a divulgação foi realizada pelos meios de comunicação de massa, como jornais da cidade, a rádio, e também foi entregue aos leitores uma cartela com o endereço eletrônico para acessar a página. E sempre que se efetua um novo cadastro, o usuário é comunicado desse sistema. Apesar da ampla divulgação, isso revela que uma parte dos usuários não utiliza os serviços da biblioteca disponibilizados pela internet, seja pelo fato de preferir ir pessoalmente à biblioteca ou fazer a renovação por telefone, seja pelo fato de não ter acesso à internet.

Nessa perspectiva, confirma-se a declaração de Maria de Lourdes, de que o aumento na quantidade de empréstimos foi motivado não apenas pela informatização dos serviços da biblioteca, mas por um conjunto de fatores, como a mudança para o novo prédio, a atualização e renovação contínua do acervo e a implantação de projetos com vistas ao incentivo à leitura.

Outra pergunta foi em relação ao advento da internet e os efeitos percebidos nos serviços da biblioteca. Segundo Maria de Lourdes, é inegável que a internet modificou a atitude dos usuários em relação à busca de informações, acarretando uma alteração na própria forma de organização do trabalho dos funcionários da BFM. No que diz respeito às pesquisas escolares, o número de estudantes que procuram a biblioteca para realizar uma consulta em enciclopédias ou livros, por exemplo, gradativamente vem se reduzindo. Os funcionários que, anteriormente, organizavam pastas com os principais temas de pesquisa, agora veem esse material sem utilização. Alguns estudantes ainda procuram a biblioteca para pesquisas escolares, mas utilizam os computadores do Telecentro para realizá-las por meio da internet. Assim, os funcionários passaram a auxiliá-los no uso dessa ferramenta, o que exigiu uma atualização também por parte deles, a fim de conhecerem esse mecanismo de pesquisa.

No entanto, Maria de Lourdes considera que, de modo geral, o advento da internet não prejudicou ou diminuiu a procura pela biblioteca e lembra a polêmica discussão em torno do fim do livro. Para ela, nada substituirá o livro como suporte de leitura: “Não há nada como andar com o livro na mão, como curtir o livro. É que nem uma obra de arte, tu pode acessar essa obra de arte pela internet, mas não é a mesma coisa que vir aqui e olhar pessoalmente. O livro não termina nunca, aquela presença na vida da pessoa” (MARIA DE LOURDES, ano).

Sobre o fim do livro, Zilberman (2001) afirma que os livros estão sendo e serão adaptados às novas tecnologias, exigindo dos leitores a aquisição de habilidades para realizarem o ato da leitura em novos suportes. Mas, da mesma forma, livros e leitores à moda antiga não abrirão mão da experiência única de entregar-se à leitura e deixar-se inebriar pelos sentidos: o toque, o folhear a página, o cheiro, o prazer que somente o livro físico proporciona. É a essa ideia que Maria de Lourdes se refere ao falar que o livro jamais acabará, estendendo essa perspectiva de futuro também às bibliotecas físicas.

Embora muitas bibliotecas já disponibilizem parte de seu acervo em formato digital e que muitas editoras lancem livros digitais, a internet não garante o acesso à leitura e à informação.

(Re) pensando a função das bibliotecas públicas municipais no contexto da informatização: o caso da Biblioteca Frei Miguel

(Re) thinking the role of public libraries in the context of computerization: the case of Library Frei Miguel

A bibliotecária volta a lembrar que há uma grande parcela da população que não tem acesso à internet ou, se tem, não gosta de ler livros no computador. Segundo ela: “Nem todas as pessoas estão avançando com a tecnologia. Aqui [na biblioteca] é para todos, é inclusão total, aqui elas têm acesso a tudo” (MARIA DE LOURDES).

Essa fala da bibliotecária é bastante ilustrativa do cenário brasileiro em relação ao acesso à informação. Muitos se referem à internet como uma biblioteca universal, no entanto, conforme a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2012), 54% da população não tem acesso à internet. Podemos ainda afirmar que, das pessoas que acessam a internet, uma pequena parcela domina as ferramentas de busca de informação, ou seja, não usufruem de todas as potencialidades da *web*.

Ainda há, nessa perspectiva, uma grande desigualdade social em relação ao acesso à informação no Brasil, seja por via impressa ou digital. E a biblioteca pública pode ser um espaço privilegiado de busca de informação e disseminação de conhecimento, funcionando como uma universidade popular, como aponta Da Cunha:

No caso do Brasil, com a diversidade cultural, demandas diferenciadas de informação, a realidade dos excluídos do acesso à informação, é fundamental conhecer o contexto social em que se insere a biblioteca para que sejam criados serviços que atendam a um público diversificado, além do estudantil: donas de casa, idosos, comunidades de periferia, trabalhadores de longas jornadas que dispõem de horários reduzidos para a leitura e o lazer. Enfim, que atue como uma verdadeira universidade popular. (DA CUNHA, 2003, p. 69).

Ao enfatizar que a BFM atende indiscriminadamente a todos os públicos, indiferentemente de nível social ou de escolaridade, Maria de Lourdes confirma a própria missão da biblioteca pública ao promover o acesso à informação como um direito humano, ratificando o pensamento de Milanesi (1983, p. 97): “É impossível pensar biblioteca hoje sem que se considere a liberdade de acesso à informação como um direito humano. E ainda: que essa liberdade seja uma das condições básicas para o exercício do pensamento criador.”. Além disso, revela estar em consonân-

cia com os preceitos estabelecidos pela UNESCO no Manifesto sobre bibliotecas públicas, que diz:

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas. (INFLA/UNESCO, 1994).

Maria de Lourdes demonstra ainda uma preocupação com a questão da acessibilidade de materiais para portadores de necessidades especiais, como o áudio-livro e livros em braille. Comenta que, no momento, não há nenhuma pessoa que necessite desses materiais utilizando a biblioteca, mas que é preciso estar atento para suprir essas necessidades também.

4 Acesso à informação e formação de leitores

Além do acesso à informação registrada, principalmente a escrita, a biblioteca pública pode oferecer um espaço para as mais variadas possibilidades de manifestação do pensamento humano. De acordo com Milanesi (1983), no Brasil, a biblioteca talvez seja a instituição mais próxima de uma proposta que envolve múltiplas formas de cultura:

Para os milhares de municípios brasileiros, ela é a única possibilidade de se concretizar a ideia de centro de cultura, uma vez que já conta com certa infraestrutura, ainda que geralmente miserável, e com a tradição cultural. O esforço deverá ser no sentido de incrementar a biblioteca, transformando-a efetivamente num centro onde não apenas se tem acesso à produção cultural da humanidade, mas onde também se produz cultura. (MILANESI, 1983, p.100).

Nesse sentido, a BFM desenvolve algumas ações interessantes. Dentre elas, destaca-se a Contação de Histórias, que atrai crianças e jovens, despertando-lhes o gosto pela leitura desde cedo e fazendo com que se tornem frequentadores assíduos da

(Re) pensando a função das bibliotecas públicas municipais no contexto da informatização: o caso da Biblioteca Frei Miguel

(Re) thinking the role of public libraries in the context of computerization: the case of Library Frei Miguel

biblioteca. A Contação acontece em três dias da semana (segunda, quarta e sexta-feira) no espaço de literatura infantil e juvenil, organizado com mobília e material específicos para esse público. Outra ação é o Clube de Leitura, iniciado em 2014, em que um grupo reúne-se mensalmente para discutir uma obra literária previamente definida e lida. Como o grupo é bastante heterogêneo, a escolha dos livros leva em consideração as preferências dos membros, além de incluir os clássicos da literatura nacional. Além dessas, desde 2002, o projeto Arte na Biblioteca promove exposições de obras de artistas locais, estimulando a produção desses artistas e incentivando, nos usuários, a valorização da arte e da cultura em suas diversas manifestações.

Por meio dessas ações, a BFM restabelece à biblioteca pública o espaço para a leitura como forma de lazer, para a fruição da literatura. Essas atividades foram deixadas em segundo plano a partir da reforma do ensino de 1971, que transformou as bibliotecas públicas em locais quase exclusivos de estudo e pesquisa, como já mencionamos anteriormente. Além disso, a BFM confirma sua importância, ao lado da família e da escola, na formação de leitores, no desenvolvimento do gosto estético proporcionado pelas artes, sem deixar de atender aos diferentes interesses de informação da população, como aponta a bibliotecária:

A biblioteca pública funciona como nosso centro local de informação. É aqui que tem todo tipo de informação [...] que a pessoa vem buscar uma informação, quer saber dos seus direitos, quer saber uma coisa, ela pesquisa nos livros [...] e a informação pode estar em diversos suportes, ela pode estar numa obra de arte, ela pode estar na internet, num livro, num jornal... Então, aqui é como se fosse um paraíso! (MARIA DE LOURDES).

Nessa fala apaixonada, sem perceber, Maria de Lourdes estava parafraseando Jorge Luís Borges, quando pensa no paraíso como uma espécie de biblioteca, na frase que serve de epígrafe a este artigo.

E o trabalho do bibliotecário, continua Maria de Lourdes, baseia-se em fazer essa ponte entre a informação que as pessoas procuram e o meio onde ela se encontra, seja impresso ou digital. O acesso livre à informação, referido pela bibliotecária, é um dos principais pilares de uma sociedade que se quer democrática,

como aponta o Manifesto sobre bibliotecas públicas da UNESCO:

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. (INFLA/UNESCO, 1994).

Confirma-se, assim, o relevante papel da biblioteca pública como centro de informação de todos e para todos, levando-se em consideração que a internet, com todas as suas potencialidades, não faz parte da realidade de grande parcela da população brasileira, além do fato de que nem toda a informação está acessível de forma digital. Resta, ainda, outro desafio: dar a saber à população que a biblioteca é um espaço também democrático, que todos têm o direito de frequentá-lo e usufruir de seus serviços. Essa ideia parece um tanto superada, mas, infelizmente, a imagem da biblioteca pública como lugar privilegiado de gente culta e instruída ainda frustra o acesso dos mais desprovidos de livros e informação.

Considerações finais

Apesar de sua origem um tanto incerta e precária, assim como ocorreu com grande parte das bibliotecas públicas do Brasil, e de por muito tempo ter servido de apoio à educação formal, transformando-se em local de estudo e pesquisa, a Biblioteca Frei Miguel, ao longo de sua história, vem afirmando seu papel na formação de leitores, direcionando atenção maior à literatura.

Com as novas tecnologias de informação e comunicação, viu-se impelida a informatizar os serviços prestados e adequá-los às atuais exigências do público. Assim, como centro local de informação, a BFM garante o acesso indiscriminado a todos os usuários, atendendo aos mais diversos interesses e abarcando os diferentes suportes em que a informação se encontra.

(Re) pensando a função das bibliotecas públicas municipais no contexto da informatização: o caso da Biblioteca Frei Miguel

(Re) thinking the role of public libraries in the context of computerization: the case of Library Frei Miguel

Para incentivar a leitura e atrair novos leitores, a gestão aposta na diversidade e atualidade do acervo, ajustando o horário conforme as necessidades dos frequentadores. Além disso, as ações desenvolvidas pela BFM asseguram que o espaço não seja apenas um repositório de material impresso, mas um local de encontro e discussão, onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e discutir criticamente esse conhecimento.

A título de sugestão, apontamos melhorias que poderiam ser implementadas no sentido de ampliar a visibilidade da biblioteca na comunidade, tais como: a) disponibilizar acesso à internet através de rede sem fio para usuários que querem utilizar seus aparelhos eletrônicos no espaço da biblioteca; b) fazer uso das redes sociais como forma de divulgação das ações promovidas pelo Clube de Leitura e pelo projeto Arte na Biblioteca, como também para publicar os títulos das novas aquisições e sugestões de leitura, por exemplo.

ABSTRACT: The paper intends to address the role of municipal public libraries in the current context of computerization. The advent of the internet has allowed easier access to information, modifying its relation with knowledge. In order to rethink the role of libraries as well as their importance in reader formation, a case study was developed in the Library Frei Miguel, in Garibaldi, Rio Grande do Sul, Brazil. Data found showed that the services provided by the Library Frei Miguel comply with the purposes of the public library and meet the local population, because, in addition to providing access to information through different media, its emphasis is on literature, actions for the formation of readers and appreciation of culture in its different manifestations.

Keywords: Public library. Computerization. Reader formation.

Referências

DA CUNHA, Vanda Angélica. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. *Biblios*, ano 4, n. 15, p. 67-76, abr./jun. 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Professor/Downloads/Dialnet-ABibliotecaPublicaNoCenarioDaSociedadeDaInfor-

macao-743225.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2015.

INFLA/UNESCO. *Manifesto sobre bibliotecas públicas*. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

INSTITUTO Pró-livro. *Retratos da leitura no Brasil*. 2012. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/images/antigo/4095.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MILANESI, Luiz. *O que é biblioteca*. 3. ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 6, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 1978. Disponível em: <http://poesiaiberoamericana.com.br/ciencia_informacao/art_missaobibliip.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2015.

PEREIRA, Ângela Salgueiro. *O advento digital e a nova missão da biblioteca pública*. Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira. Disponível em: <<http://tcc.gov.pt/SiteCollectionDocuments/AdventoDigitalBib-Leiria.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2015.

SISTEMA Nacional de Bibliotecas Públicas. *Dados das bibliotecas públicas no Brasil*. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 01 set. 2015.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade de informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2015.

ULIAN, Maria de Lourdes Matté. Biblioteca Pública Frei Mi-

(Re) pensando a função das bibliotecas públicas municipais no contexto da informatização: o caso da Biblioteca Frei Miguel

(Re) thinking the role of public libraries in the context of computerization: the case of Library Frei Miguel

guel. Garibaldi, 2015. Entrevista concedida a Carina Fior Postingher Balzan.

ZILBERMAN, Regina. Bibliotecas: escolhas e acervos. *Revista da FAEBA – Educação e contemporaneidade*, Salvador, v. 13, n. 21, p. 191-195, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.uneb.br/revistadafaeaba/files/2011/05/numero21.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

Carina Fior Postingher
Balzan

_____. *Fim do livro, fim dos leitores?* 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

João Claudio Arendt